



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARIA EDUARDA DA CONCEIÇÃO COSTA

**FINANÇAS PESSOAIS E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS I DA UEPB**

**CAMPINA GRANDE
2024**

MARIA EDUARDA DA CONCEIÇÃO COSTA

**FINANÇAS PESSOAIS E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS I DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharelado em Administração.

Área de concentração: Educação Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837f Costa, Maria Eduarda da Conceição.

Finanças pessoais e alfabetização financeira: uma análise comparativa dos estudantes universitários do campus I da UEPB [manuscrito] / Maria Eduarda da Conceição Costa. - 2024.

37 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Gibson Meira Oliveira, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Alfabetização financeira. I. Título

21. ed. CDD 658.1

MARIA EDUARDA DA CONCEICAO COSTA

FINANÇAS PESSOAIS E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS I DA UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Administração

Aprovada em: 13/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Geraldo Medeiros Junior** (***.136.704-**), em **28/11/2024 19:44:13** com chave **4a420144adda11efa6df1a7cc27eb1f9**.
- **Janayna Souto Leal** (***.548.164-**), em **27/11/2024 09:00:14** com chave **29517d6cacb711efa70b2618257239a1**.
- **Gibson Meira Oliveira** (***.754.604-**), em **27/11/2024 09:00:42** com chave **39d0b270acb711efa01d2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 19/06/2025

Código de Autenticação: 22da56



Aos meus pais, Ana Paula e Ricardo Costa,
aos meus irmãos, Arthur e Danilo, e aos
nossos pets, Taruga, Oswaldo e Camila,
DEDICO.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo conceitual de Financial Literacy (alfabetização financeira).....	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira.....	15
Tabela 2 - Hipóteses.....	19
Tabela 3 - Amostra da Pesquisa.....	20
Tabela 4 - Estatística Descritiva do Perfil dos Respondentes.....	21
Tabela 5 - Teste U de Mann-Whitney H1.....	23
Tabela 6 - Teste U de Mann-Whitney H2.....	23
Tabela 7 - Teste U de Mann-Whitney H5.....	24
Tabela 8 - Correlação de Spearman H3 e H4.....	25
Tabela 9 - Análise Descritiva entre Alfabetização Financeira e Renda Mensal.....	26
Tabela 10 - Resultados Esperados e Obtidos das Hipóteses.....	26
Tabela 11 - Análise Descritiva do Nível de Alfabetização Financeira dos Grupos Acadêmicos..	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo das variáveis a partir do questionário on-line.....	17
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Finanças Pessoais.....	10
2.2 Educação Financeira.....	11
2.3 Financial Literacy (alfabetização financeira).....	12
2.2.1 Atitude Financeira.....	13
2.2.2 Comportamento Financeiro.....	13
2.2.3 Conhecimento Financeiro.....	14
2.2.4 Alfabetização Financeira e as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas....	15
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Amostra e Instrumento de Pesquisa.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1 Perfil dos Respondentes.....	20
4.2 Resultado das Hipóteses.....	22
4.3 Alfabetização Financeira.....	27
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – QUESTÕES APLICADAS REFERENTE ÀS VARIÁVEIS.....	35

FINANÇAS PESSOAIS E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CAMPUS I DA UEPB

Maria Eduarda da Conceição Costa¹

RESUMO

Este estudo objetivou realizar uma análise comparativa do nível de alfabetização financeira entre os estudantes universitários do campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A pesquisa baseia-se no modelo de alfabetização financeira de Potrich, Vieira e Mendes-da-Silva (2016), que avalia as variáveis de atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. A pesquisa utilizou um método quantitativo com abordagem inferencial através das técnicas de Teste U de Mann-Whitney e de correlação Spearman, operacionalizados no software JASP. Também foi utilizada a análise descritiva para a melhor compreensão dos resultados. Para coleta de dados, utilizou-se um questionário composto por 30 perguntas, dessas, nove distribuídas entre variáveis socioeconômicas e demográficas (gênero, estado civil, número de pessoas na mesma residência, renda, entre outros) enquanto 21 questionam as variáveis de alfabetização financeira: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Os resultados confirmam as hipóteses H1, H2, H4 e H5 e evidenciam que gênero, estado civil e renda são correlacionados ao nível de alfabetização financeira e indicam que os estudantes que cursam disciplinas relacionadas a finanças pessoais possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes que não as cursam. Os achados contribuem para o entendimento de como o uso de disciplinas financeiras pode impactar o dia a dia dos estudantes, ampliando o conhecimento existente sobre a influência de variáveis socioeconômicas em relação à alfabetização financeira.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Alfabetização Financeira.

ABSTRACT

This study aimed to carry out a comparative analysis of the level of financial literacy of university students on campus I of the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) who take subjects related to personal finance with those who do not take these subjects. The research uses inferential statistical analysis to test hypotheses. The research is based on the financial literacy model by Potrich, Vieira and Mendes-da-Silva (2016), which evaluates the variables of financial attitude, financial behavior and financial knowledge. The research used a quantitative method with an inferential approach using the Mann-Whitney U test and Spearman correlation techniques, operationalized in the JASP software. A descriptive analysis was also used for a better understanding of the results. For data collection, a questionnaire composed of 30 questions was used, nine of which were distributed among socioeconomic and demographic variables (gender, marital status, number of people in the same household, income, among others) while 21 questioned financial literacy variables: financial attitude, financial behavior and financial knowledge. The results confirm hypotheses H1, H2, H4 and H5 and show that gender, marital status and income are correlated with the level of financial literacy and indicate that students who take subjects related to personal finance are more

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), E-mail: mariaeduardacosta.adm@gmail.com.

financially literate than students who do not. The findings contribute to an understanding of how the use of financial subjects can impact students' daily lives, expanding existing knowledge about the influence of socioeconomic variables in relation to financial literacy.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Financial Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O controle financeiro é uma preocupação para pessoas de todas as classes sociais, mas especialmente para os estudantes universitários, os jovens que iniciam sua vida financeira sem educação adequada, são mais propensos a perder o controle de suas finanças, uma vez que não foram introduzidos a como utilizar os seus recursos financeiros de forma consciente e inteligente, comprometendo o seu bem-estar financeiro (Soler; Barbosa; Miranda, 2022).

Muitos estudantes iniciam o uso de produtos financeiros como o cartão de crédito, empréstimos e financiamentos logo após ingressarem no mercado de trabalho, sem antes ter um bom nível de alfabetização financeira (Souza; Mendonça; Amaral, 2015). Nesse contexto, as investigações realizadas sobre o tema expõem a alfabetização financeira como uma habilidade fundamental para aqueles que utilizam serviços e participam do mercado financeiro em constante mudança (Potrich; Vieira; Ceretta, 2013).

O debate sobre finanças pessoais e alfabetização financeira se faz necessário visto que, de acordo com Steiger e Braidó (2016), a situação financeira das pessoas está diretamente influenciada pelo conhecimento que elas possuem sobre a administração e organização de seu dinheiro, além de nortear o modo de gerir sua finanças e a tomada de decisão, tais consequências são resultados da educação financeira obtida ao longo da vida. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em um estudo publicado por Atkinson e Messy (2012), considera a alfabetização financeira como essencial para a tomada de decisões e sugere a divisão em três dimensões: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Assim, definiu-se como problema para esta pesquisa a seguinte pergunta: Os estudantes do campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que cursam disciplinas relacionadas a finanças pessoais possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes que não cursam essas disciplinas?

Visando responder a problemática, foi definido o objetivo geral de realizar uma análise comparativa do nível de alfabetização financeira entre os estudantes universitários do campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que cursam disciplinas voltadas para finanças pessoais e aqueles que não têm contato com essas disciplinas. Como objetivos específicos têm-se: identificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários do campus I da universidade; investigar a correlação entre as variáveis socioeconômicas (número de pessoas na mesma residência, renda) e demográficas (gênero, estado civil) e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, utilizando métodos de estatística inferencial; bem como comparar o nível de alfabetização financeira entre estudantes que cursam ou não disciplinas relacionadas a finanças pessoais em sua grade curricular.

Para atingir os objetivos, foram estruturadas quatro hipóteses que permitiram uma reflexão sobre a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre o nível de alfabetização financeira dos estudantes e uma hipótese que permitiu a identificação de qual grupo de estudantes possuiu um maior nível de alfabetização financeira, as hipóteses foram traçadas com o intuito de contribuir para o conhecimento existente sobre a alfabetização financeira e elaboradas com base na revisão de literatura que destaca resultados de pesquisas

anteriores realizadas por diversos autores. Essas informações estão detalhadas na Tabela 2 - Hipóteses.

A justificativa deste estudo está em compreender o perfil dos estudantes do campus I da UEPB em relação à sua maturidade financeira, chamando a atenção para a importância da alfabetização financeira ao buscar entender como o uso de disciplinas financeiras pode impactar o dia a dia dos estudantes. Pesquisas anteriores indicam que a alfabetização financeira é um fator crucial para o desenvolvimento de comportamentos financeiros responsáveis, contribuindo para a redução de problemas como o endividamento e o consumo impulsivo entre jovens universitários (Atkinson; Messy, 2012; Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich, Vieira e Mendes-da-Silva, 2016).

No Brasil, a disseminação da educação financeira vem sendo estruturada através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que desde o seu lançamento em 2010, a ENEF busca promover ações que fomentem a educação financeira em escolas de ensino fundamental e médio, utilizando materiais didáticos específicos para professores e alunos (BACEN, 2013).

Segundo os dados apresentados em 2013 pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no Brasil, no período de dezembro de 2021, havia um total de 76,3% de famílias endividadas, no período de dezembro de 2022, o total era de 78,0% e em dezembro de 2023, o total estava em 77,6%, tais resultados validam a relevância dos esforços promovidos pela ENEF para alcançar seu objetivo de capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras responsáveis ao oferecer conhecimentos fundamentais para uma gestão consciente dos recursos financeiros, conforme destacado pelo Banco Central do Brasil (2013) em sua tradução do capítulo “Brazil: Implementing the National Strategy”, que faz parte do estudo “Advancing National Strategies for Financial Education”, publicado em conjunto pela Presidência Russa do G20 e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O presente artigo está estruturado em cinco tópicos incluindo a introdução. Nas próximas seções será apresentado o referencial teórico envolvendo finanças pessoais, educação financeira e alfabetização financeira, a metodologia utilizada para alcançar o objetivo da pesquisa, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo discutiremos: gestão financeira voltada à ótica das finanças pessoais, educação financeira e financial literacy (alfabetização financeira). A seguir, abordaremos a gestão financeira voltada para o indivíduo, bem como apresentaremos as características e fatores que colaboram para a compreensão da diferença entre finanças pessoais e finanças empresariais.

2.1 Finanças Pessoais

Embora aparente tratar-se de assuntos divergentes, as finanças pessoais e as finanças direcionadas para empresas são semelhantes, pois consistem em administrar lucros e despesas, seja de forma individual ou corporativa (Santos; Veronese; Longo, 2022).

O termo Finanças Pessoais é definido por Chong *et al.* (2021) como administrar, poupar e investir dinheiro, esses são pontos imprescindíveis para estarmos capacitados a gerir poupanças, despesas pessoais, investir conscientemente e adquirir empréstimos de forma responsável de acordo com os seus objetivos.

Complementando, Santos, Veronese e Longo (2022) mencionam que o modo de gerir as finanças pessoais possui características próprias e envolve despesas de manutenção pessoal, habitação, educação, vestuário, lazer, etc. No entanto, são semelhantes ao controle financeiro de empresas que administram recursos ligados às instalações e maquinários, além de gerenciar cobranças a clientes e pagamentos a fornecedores.

Por meio do controle financeiro, é possível obter resultados positivos, o que possibilita poupar ou investir para atender necessidades futuras ou resultados negativos, que indica a existência de dificuldades para efetuar pagamentos de contas (Miotto; Parente, 2015).

De maneira oposta, a má gestão e descuido com as finanças pessoais podem causar aumentos da dificuldade de gerir as receitas e despesas e influenciar negativamente o nível de endividamento, a má gestão é consequência da falta de instrução sobre a gestão financeira (Correa *et al.*, 2023). Esses são alguns dos aspectos que contribuem para gastos acima da renda, contratação de produtos financeiros, como empréstimos para quitação de dívidas, e aumento do desemprego.

2.2 Educação Financeira

A educação financeira é um instrumento essencial para o entendimento de termos básicos sobre o mercado financeiro, pois expõe conceitos fundamentais como consumo consciente, poupança para aposentadoria, investimento, financiamento e endividamento (Leal, 2020). Além disso, para Matta (2007) a educação financeira é entendida como um conjunto de informações que auxilia o indivíduo a lidar com a gestão de sua renda pessoal que envolve dinheiro, gastos, empréstimos, poupança e investimentos de curto e longo prazo.

Em sua definição, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2006) associa a educação financeira à aprimoração do entendimento de consumidores e investidores ao desenvolvimento de habilidades e confiança, a consciência das oportunidades e riscos financeiros e ao ato de fazer escolhas informadas, ou seja, saber onde buscar informações a fim de melhorar o seu bem-estar financeiro.

De acordo com Souza, Mendonça e Amaral (2015) a maior parte dos estudantes não possuem contato com temas financeiros antes de ingressarem no ensino superior, ou seja, a temática Educação Financeira não foi abordada na educação básica, por esse motivo, não tiveram a oportunidade de refletir sobre gestão financeira em geral ou como gerenciar suas finanças pessoais, sendo tais conhecimento adquiridos apenas no ensino superior.

No ensino superior brasileiro, a Educação Financeira é abordada em matérias específicas com a aplicação de fórmulas e cálculos para resolução de atividades que incentivam os alunos a praticarem o uso do raciocínio lógico voltado a números, juntamente com o uso de suas experiências pessoais, tais conhecimentos trazem autonomia para que os estudantes possam melhor administrar os seus ganhos e gastos (Souza; Mendonça; Amaral, 2015).

É recomendado pela OCDE (2020) que as instituições que adotarem a educação financeira possam conscientizar a população sobre os riscos associados às decisões de poupança e investimento e a importância da diversificação de investimentos, além de auxiliar a compreensão da utilização de produtos e serviços financeiros como a obtenção de crédito, pensão e seguros, tais pontos devem ser mencionados para que às necessidades financeiras pessoais possam ser entendidas por meio do conhecimento sobre o comportamento financeiro.

Oliveira *et al.* (2022) mencionam que no momento em que o conhecimento sobre os conceitos financeiros são desconhecidos, o comportamento financeiro pessoal é prejudicado, no entanto, quando se dominam as habilidades financeiras, os resultados tendem a ser favoráveis.

2.3 Financial Literacy (alfabetização financeira)

Financial Literacy, ou alfabetização financeira como é denominado no português, é uma habilidade necessária para aqueles que estão inseridos em ambientes financeiros e precisam tomar decisões complexas, mas sua definição pode ser confundida com a definição de educação financeira (Potrich; Vieira; Ceretta, 2013).

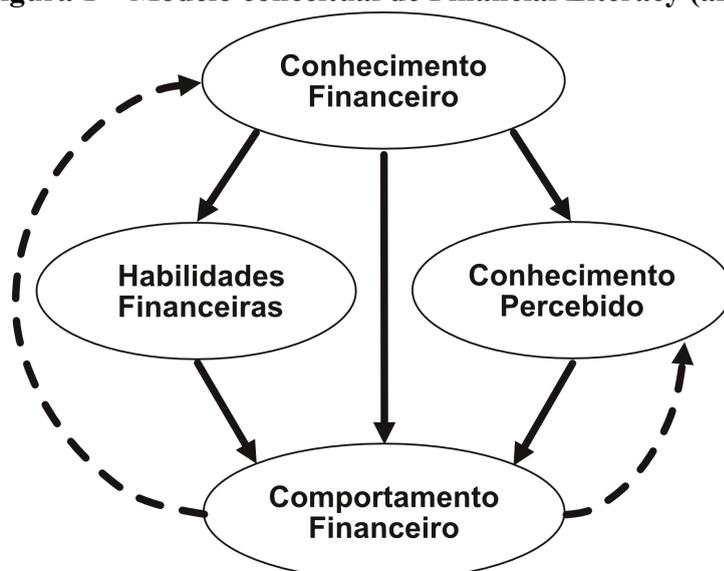
Hung, Parker e Yoong (2009) fazem uma distinção entre os termos afirmando que a educação financeira refere-se ao meio que auxilia as pessoas a melhorarem o seu bem-estar financeiro ao compreenderem melhor os produtos, serviços e conceitos financeiros. Já a alfabetização financeira é a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos para administrar os recursos financeiros de forma eficiente, garantindo uma vida inteira de estabilidade financeira e bem-estar.

Além disso, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) argumentam que mesmo que a pessoa compreenda os conhecimentos financeiros, para ser considerada como alfabetizada financeiramente, precisa ter habilidades e a confiança necessária para executar os conceitos aprendidos em suas tomadas de decisões. Bogoni *et al.* (2018) complementa afirmando que a alfabetização financeira está dividida em duas dimensões: o entendimento e a utilização do conhecimento.

Para Huston (2010) o indivíduo possui a primeira dimensão do entendimento ao adquirir informações através de estudos ou experiências direcionadas para conceitos aprendidos, no que diz respeito a segunda dimensão da utilização do conhecimento, o indivíduo aplica efetivamente os conceitos relacionados a gestão de finanças pessoais utilizando habilidades e confiança para tomar decisões.

De certa forma, essa conclusão se aproxima do modelo de Hung, Parker e Yoong (2009), exibido na Figura 1, pois apresenta a discussão sobre quatro variáveis em que a alfabetização financeira pode estar dividida: conhecimento financeiro, atitude financeira, comportamento financeiro e habilidade financeira.

Figura 1 – Modelo conceitual de Financial Literacy (alfabetização financeira)



Fonte: Traduzido de Hung, Parker e Yoong (2009).

A Figura 1 apresenta as correlações e subdivisões da alfabetização financeira onde o conhecimento financeiro influencia tanto o conhecimento financeiro percebido quanto às habilidades financeiras. O comportamento financeiro depende de todos os três (conhecimento financeiro, conhecimento percebido e habilidades) e a experiência adquirida fortalece o conhecimento financeiro e conhecimento percebido.

Hung, Parker e Yoong (2009) sugerem que mesmo com a relação dos conceitos apresentada na Figura 1, é provável que os relacionamentos sejam imperfeitos, pois também dependem de outros fatores internos e externos ao indivíduo como atitudes, recursos, etc.

Alguns instrumentos de pesquisa foram desenvolvidos para avaliar as dimensões da alfabetização financeira. O autor Matta (2007) desenvolveu um questionário com 20 perguntas a fim de avaliar o comportamento de estudantes universitários quanto ao conhecimento sobre gestão financeira, utilização do crédito pessoal, consumo planejado, investimento e poupança, calculando a média das respostas atribuídas a cada questão da escala. Os autores Potrich, Vieira e Kirch (2015) desenvolveram um Modelo Econométrico para analisar a relação entre alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas (gênero, estado civil, quantidade de dependentes, ocupação, idade, escolaridade da mãe e do pai, renda própria e renda familiar) utilizando um modelo não linear.

Em um estudo publicado por Atkinson e Messy (2012) na editora ministrada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a alfabetização financeira foi dividida em três dimensões, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, sendo classificados como essenciais para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual.

2.2.1 Atitude Financeira

Campara, Vieira e Ceretta (2016) definem a atitude financeira com práticas financeiras positivas realizadas através do planejamento de orçamentos, pagamentos em dia de compromissos financeiros, o ato de guardar dinheiro e gerir o uso de linhas de crédito, tomando decisões de forma saudável.

Na visão de Atkinson e Messy (2012), classificam a atitude financeira como um elemento importante da educação financeira em relação ao dinheiro e, particularmente, acerca do planejamento para o futuro, dado que, se as pessoas têm uma atitude negativa em relação à poupança para o futuro e preferem priorizar os desejo de curto prazo, por exemplo, argumenta-se que elas estão menos inclinadas a adotar economias de emergência ou fazer planos financeiros de longo prazo.

2.2.2 Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro é definido pelas decisões tomadas pelo indivíduo de acordo com a sua compreensão sobre finanças pessoais (Oliveira *et al.*, 2022). De acordo com as pesquisas realizadas com adultos de uma cidade do Estado do Rio de Janeiro por Camargo e Domingos (2021), cada pessoa possui características únicas, um conjunto de padrões que moldam o comportamento financeiro.

Oliveira *et al.* (2022) mencionam que o comportamento financeiro é caracterizado pelo autoconhecimento, ou conhecimento financeiro pessoal, que auxilia o indivíduo a tomar melhores decisões frente aos impulsos materialistas e a minimizar os riscos do excesso de consumo a partir do conhecimento que possui sobre si mesmo.

Como resultado de uma pesquisa realizada em brasileiros por Oliveira *et al.* (2022) para identificar os determinantes mais influentes do comportamento financeiro como: materialismo, controle financeiro, economia financeira, planejamento financeiro e atitude financeira. O Materialismo se destacou como aspecto mais mencionado dentre os pesquisados pois, em altos níveis, pode proporcionar satisfação ou frustração por classificar os indivíduos na sociedade de acordo com a quantidade de bens que possuem.

Reconhecendo que as decisões e o comportamento financeiro são levados por tendências comportamentais como o conhecimento financeiro pessoal e o materialismo mencionados, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desenvolveu a *Recommendation on Financial Literacy* (2020), texto que menciona as estratégias desenvolvidas para educação financeira sugeridas pela OCDE, um dos pontos expostos menciona a necessidade de manter as estratégias de educação financeira atualizadas para que possam ser utilizadas em análises de níveis de alfabetização financeira da população, estudo que é realizado por meio de pesquisas e coleta de dados quantitativos, a fim de obter evidências para mensuração das atitudes e comportamento dos consumidores frente a educação financeira.

2.2.3 Conhecimento Financeiro

Conhecer as receitas diárias e as despesas pessoais é essencial para a administração da saúde financeira, o dinheiro é um recurso que possibilita o alcance de metas pessoais almejadas pelo indivíduo mas deve ser utilizado com sabedoria de acordo com o custo de vida de cada pessoa (Alves; Carvalho, 2021).

Do ponto de vista de Atkinson e Messy (2012) uma pessoa financeiramente alfabetizada precisa ter algum conhecimento básico dos principais conceitos financeiros. Na mesma linha de pensamento Potrich, Vieira e Ceretta (2013) dividem o conhecimento financeiro em duas partes, conhecimento básico e conhecimento avançado, sendo o conhecimento básico caracterizado como o entendimento de tópicos do dia a dia como taxa de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo e o conhecimento avançado como o conhecimento sobre instrumentos financeiros mais complexos, como ações, títulos públicos, diversificação de investimento, risco e retorno e reunidos compõem o conhecimento financeiro, variável que faz parte da composição da alfabetização financeira.

No Brasil, o endividamento e a inadimplência surgem como consequência da alta oferta de crédito e o baixo domínio do conhecimento financeiro atual como possível causador (Alves; Carvalho, 2021), de acordo com pesquisadores, lidar com dinheiro é uma realidade para todos os adultos, o que torna fundamental o aprendizado de conceitos básicos de finanças pessoais e economia doméstica, dado o impacto que as decisões financeiras podem ter na contratação de crédito.

Tudo isso é refletido nos resultados observados na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2023, destaca que 87,2% das dívidas financeiras são adquiridas através da contratação de crédito pelo cartão de crédito, modalidade já intrínseca nas finanças pessoais pela fácil contratação e uso, posteriores há as modalidades de carnês (16,4%), crédito pessoal (9,4%), financiamentos de carro (8,2%) e casa (8%).

De acordo com os autores Steiger e Braido (2016), buscando amenizar este problema e preocupado com a educação financeira dos brasileiros, o governo federal busca conscientizar os estudantes através do ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) alinhando os temas abordados em sala de aula com as necessidades do país, promovendo o

desenvolvimento de hábitos financeiros conscientes e preparando-se para o futuro, conforme os objetivos do ENEF.

2.2.4 Alfabetização Financeira e as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas

Identificar a relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira é um aspecto importante para os pesquisadores Potrich, Vieira e Kirch (2015). Em sua busca para investigar os determinantes da alfabetização financeira, os autores reuniram diversos estudos que comprovam as associações e influências de variáveis socioeconômicas e demográficas nos níveis de alfabetização financeira dos indivíduos. Dentre as principais variáveis, o gênero, o estado civil, o número de dependentes (residentes em uma mesma localidade) e a renda foram analisadas nesta pesquisa.

Tabela 1 - Síntese da relação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Fazendo um comparativo entre mulheres, aquelas casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998); Agarwal et al. (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); OCDE (2013).
Estado Civil	<ul style="list-style-type: none"> - Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados. 	Research (2003); Dew (2008); Calamato (2010); Brown e Graf (2013).
Possuir Dependentes	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos com uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou três crianças; - Famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados. 	Servon e Kaestner (2008); Mottola (2013).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. 	Monticone (2010); Hastings and Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Potrich, Vieira e Kirch (2015), 2024.

Além dos autores mencionados por Potrich, Vieira e Kirch (2015), outros pesquisadores mencionam as variáveis socioeconômicas e demográficas como influenciadoras do nível de alfabetização financeira.

Quanto ao gênero, os autores Guimarães e Iglesias (2021) perceberam em uma pesquisa aplicada com a amostra de 270 estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais que os homens apresentaram nível mediano de educação financeira com mediana correspondente a 0,60, enquanto as mulheres tiveram índice baixo, cuja mediana correspondeu a 0,50. Um estudo realizado por Andrade e Lucena (2018), em uma universidade pública da Paraíba com uma amostra de 188 alunos, concluiu que as mulheres apresentam uma carga menor de conhecimento em relação aos homens, entretanto, assim como Chen e Volpe (2002) e Lusardi e Mitchell (2011), foi identificado que a existência desta diferença não implica dizer que elas erram mais que os homens, mas sim, que elas são mais propensas a afirmarem que não sabem a resposta.

Quanto ao estado civil, Mendes Vieira, Flores e Campara (2015) observaram que a relação matrimonial influencia no maior comprometimento quanto a educação financeira, notou-se que as pessoas que ainda não constituíram uma família ou que já constituíram, mas no momento vivem sozinhas, tendem a maior propensão ao endividamento, o que pode ser justificada por não terem compromisso exclusivo com a família.

No que se refere ao número de residentes ou dependentes, Verdinelli e Lizote (2014) aplicaram uma pesquisa aos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do Estado de Santa Catarina, contemplando uma amostra de 228 estudantes do curso de Ciências Contábeis sobre finanças pessoais, buscando analisar o nível de conhecimentos dos estudantes nas incluindo as dimensões: educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos. Eles notaram que os estudantes que vivem com seus cônjuges tendem a contrair mais financiamentos e empréstimos do que aqueles que ainda residem com os pais. Além disso, os estudantes que moram sozinhos também se destacaram, pois tendem a contrair mais dívidas do que aqueles que vivem com seus pais.

Quanto à renda, Guimarães e Iglesias (2021), visando mensurar o nível do conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, observaram que os alunos, cujas famílias possuíam renda superior a quatro salários-mínimos, também tiveram desempenho superior aos estudantes cujas famílias possuem renda de até quatro salários-mínimos, indicando que a renda é uma variável correlacionada ao nível de conhecimento financeiro.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, será abordada a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, primeiramente descreve-se a amostra apresentado o universo de estudo. Na sequência, são fornecidas informações acerca do instrumento de pesquisa utilizado para realizar o levantamento dos dados e, posteriormente, são apresentados os métodos estatísticos utilizados.

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva segundo a definição de Gil (1991), pois busca descrever o nível de alfabetização financeira e suas relações com variáveis socioeconômicas e demográficas.

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como sendo quantitativa, pois utiliza métodos estatísticos, como o teste U de Mann-Whitney e a correlação de Spearman. Segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificável e analisado através de técnicas estatísticas.

3.1 Amostra e Instrumento de Pesquisa

A presente pesquisa foi aplicada no campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) considerando a amplitude da população estudantil a qual totaliza 10.327 indivíduos, segundo a atualização mais recente realizada no Portal da Transparência da UEPB. O universo da pesquisa compreendeu os alunos pertencentes aos cinco centros de ensino, sendo eles, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o Centro de Ciências Biológicas e Aplicadas (CCBS), o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e o Centro de Educação (CEDUC).

O CCSA corresponde ao centro de ensino onde estão alocados cursos como o de Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo e Serviço Sociais. O CCBS possui a alocação dos cursos Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia. O CCT reúne os cursos de graduação em Computação, Engenharia Sanitária, Estatística, Física, Matemática, Química e Química Industrial. Já o CCJ corresponde apenas ao curso de graduação em Direito e o CEDUC abrange os cursos de licenciatura em Filosofia, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Pedagogia e Sociologia.

O campus CCSA possui cursos onde comumente há a oferta de disciplinas como finanças, matemática financeira, análise de investimentos e outras, principalmente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Enquanto os campus CCBS, CCT, CCJ e CEDUC estão alocados cursos onde não são comuns a oferta de disciplinas relacionadas a finanças.

Foi adotado para definir a amostra, o processo de amostragem com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, para uma amostra válida seriam precisos 371 indivíduos. A pesquisa foi aplicada durante os meses de junho/2024 e setembro/2024 e obteve 435 respostas válidas.

A metodologia utilizada neste trabalho consiste na análise das dimensões do Financial Literacy (alfabetização financeira) a partir do modelo desenvolvido por Potrich, Vieira e Mendes-da-Silva (2016), a qual analisa as variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi um formulário desenvolvido na plataforma Google Forms e como forma de divulgação, um link de acesso foi compartilhado via WhatsApp e Instagram a fim de facilitar o acesso dos estudantes do Campus I à participar da pesquisa.

O formulário foi composto por dois blocos totalizando 30 perguntas. O primeiro bloco buscou identificar o perfil dos respondentes com nove perguntas relacionadas a variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, estado civil, número de membros na mesma casa, ocupação (profissão), renda mensal, curso de graduação, semestre e campus. O segundo bloco foi composto por 21 perguntas sobre as variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. No Quadro 1 encontra-se um resumo das variáveis a partir do questionário on-line.

Quadro 1 – Resumo das variáveis a partir do questionário on-line

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	BLOCO	DESCRIÇÃO DO BLOCO	VARIÁVEIS	QUANTIDADE DE QUESTÕES	FORMA DE MENSURAÇÃO	AUTORES
--------------------------------	-------	--------------------	-----------	------------------------	---------------------	---------

Questionário on-line	1	Variáveis Socioeconômicas e Demográficas	Gênero, Idade, Estado civil, Número de membros na mesma casa, Ocupação (profissão), Renda mensal, Curso de graduação, Semestre e Campus.	9	Múltipla escolha	Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Potrich, Vieira, Kirch (2015).
	2	Alfabetização Financeira	Atitude Financeira	3	Escala Likert de cinco pontos	Mensurado com base nas questões aplicadas por Potrich, Vieira, Kirch (2015)
			Comportamento Financeiro	5	Escala Likert de cinco pontos	
Conhecimento Financeiro	13	Múltipla escolha				

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O nível de alfabetização financeira foi mensurado, conforme o conceito definido pela OCDE (2020), através da soma dos resultados das variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. A quantidade máxima de pontos possíveis é de 53 e a mínima é de 8.

A fim de analisar a atitude financeira foram reunidas três perguntas do tipo Likert com base na pesquisa aplicada por Potrich, Vieira e Kirch (2015). De acordo com Atkinson e Messy (2012), a atitude financeira avalia se o indivíduo possui um comportamento positivo de planejamento para o futuro ou de consumo imediato. Com isso, as perguntas obtiveram uma pontuação de atitude 1 (indicando uma atitude positiva em relação ao longo prazo) ou 5 (indicando uma preferência pelo curto prazo). Por esse motivo, foi realizada a inversão das respostas para o cálculo do nível de alfabetização financeira.

Para avaliar o comportamento financeiro foram utilizadas as perguntas aplicadas pelos pesquisadores Potrich, Vieira e Kirch (2015), originalmente propostas por Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e pela OCDE (2020), a escala foi composta por cinco questões do tipo Likert de cinco pontos (1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente) e busca mensurar o comportamento financeiro através das afirmativas feitas, quanto maior a frequência, melhor será o nível de comportamento no gerenciamento de suas finanças pessoais.

Referente às questões sobre o conhecimento financeiro, Potrich, Vieira e Kirch (2015) desenvolveram um índice de conhecimento financeiro com base em questões de múltipla escolha originárias das pesquisas de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2013), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e FINRAIEF (2013). Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento do indivíduo em relação a questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos, foram aplicadas 13 questões e foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual

a 0 para as incorretas. No apêndice A constam as questões aplicadas na pesquisa referentes às variáveis atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

A partir da revisão de literatura, foram definidas cinco hipóteses, as quais foram testadas através dos dados coletados de uma amostra de 435 participantes.

Tabela 2 - Hipóteses

Hipóteses	Autor(es)
H1: O nível de alfabetização financeira masculino é maior que o feminino.	Potrich, Vieira e Kirch (2015); Andrade e Lucena (2018); Guimarães e Iglesias (2021);
H2: Estudantes casados, ou em união estável, possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes solteiros.	Mendes Vieira, Flores e Campara (2015); Potrich, Vieira e Kirch (2015).
H3: Estudantes que vivem com mais pessoas têm maior alfabetização financeira.	Verdinelli e Lizote (2014); Watanapongvanich et al. (2021)
H4: Estudantes com maior renda mensal possuem maior alfabetização financeira.	Potrich, Vieira e Kirch (2015); Guimarães e Iglesias (2021).
H5: Estudantes que possuem disciplinas relacionadas a finanças pessoais em sua grade curricular possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes que não possuem.	Andrade e Lucena (2018); Guimarães e Iglesias (2021);

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024

Optou-se por utilizar a estatística inferencial para o teste das hipóteses. Foram utilizadas as técnicas de Teste U de Mann-Whitney e de correlação Spearman, operacionalizados no software JASP.

Para representar as variáveis nominais gênero e estado civil foram utilizadas as variáveis dummies que segundo os autores Gujarati e Porter (2008), codificam as categorias que não possuem uma ordem natural, atribuindo 0 ou 1 para indicar a presença ou ausência de uma categoria específica.

Assim como nas pesquisas de Campara, Vieira e Ceretta (2016) e Potrich, Vieira e Paraboni (2013), optou-se por utilizar as variáveis dummy gênero (0 feminino e 1 masculino) e dummy estado civil (0 inexistência de união estável e 1 existência), além das variáveis socioeconômicas e demográficas número de pessoas na residência (escala ordinal: moro sozinho (1), 1 a 3 (2), 4 a 6 (3), acima de 6 (4)) e renda mensal (escala ordinal: não possui renda (1), até R\$ 1.412,00 (2), entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00 (3), entre R\$ 2.824,00 e R\$ 4.236,00 (4), acima de R\$ 4.236,00 (5)).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

Ao todo a amostra foi composta por 435 questionários avaliados e distribuídos por curso e centro conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 3 - Amostra da Pesquisa

Curso	Centro	Total de Alunos	Frequência (%)
Farmácia	CCBS	75	17,24
Letras Português	CEDUC	42	9,66
Letras Inglês	CEDUC	39	8,97
Psicologia	CCBS	38	8,73
Administração	CCSA	38	8,73
Filosofia	CEDUC	30	6,90
Letras Espanhol	CEDUC	23	5,29
Direito	CCJ	22	5,06
História	CEDUC	21	4,83
Educação Física	CCBS	16	3,67
Ciências Biológicas	CCBS	14	3,21
Fisioterapia	CCBS	11	2,53
Matemática	CCT	9	2,07
Química Industrial	CCT	9	2,07
Odontologia	CCBS	8	1,84
Ciências Contábeis	CCSA	6	1,38
Computação	CCT	6	1,38
Estatística	CCT	6	1,38
Jornalismo	CCSA	6	1,38
Pedagogia	CEDUC	6	1,38
Física	CCT	5	1,15
Geografia	CEDUC	2	0,46

Serviço Sociais	CCSA	2	0,45
Sociologia	CEDUC	1	0,23
Enfermagem	CCBS	0	-
Engenharia Sanitária	CCT	0	-
Química	CCT	0	-
Total		435	100

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os cursos com maior número de respondentes foram Farmácia (17,24%), Letras Português (9,66%), Letras Inglês (8,97%), Psicologia (8,74%) e Administração (8,73%). Dentre eles, apenas o curso de Administração inclui disciplinas relacionadas a finanças pessoais em sua grade curricular. Na Tabela 3 é possível observar a estática descritiva do perfil dos 435 respondentes.

Tabela 4 - Estatística Descritiva do Perfil dos Respondentes

	Variáveis	Frequência	Percentual (%)
Idade	Até 20 anos	208	47,81
	De 21 a 25 anos	186	42,76
	De 26 a 30 anos	30	6,90
	Acima de 30 anos	11	2,53
Gênero	Masculino	185	42,53
	Feminino	250	57,47
Estado Civil	Casado / União Estável	29	6,67
	Solteiro	405	93,10
	Separado / Divorciado	1	0,23
	Viúvo	0	0,00
Quantas pessoas moram com você?	1 a 3	223	51,26
	4 a 6	165	37,93
	Mais de 6	11	2,53
	Moro sozinho	36	8,28

Ocupação Principal	Autônomo	15	3,45
	Desempregado	4	0,92
	Empregado em empresa privada	43	9,88
	Empregado em empresa pública	16	3,68
	Estagiário	20	4,60
	Estudante	329	75,63
	Jovem aprendiz	8	1,84
Renda Mensal	Até R\$ 1.412,00	146	33,56
	De R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00	57	13,11
	De R\$ 2.824,00 a R\$ 4.236,00	13	2,99
	Acima de R\$ 4.236,00	8	1,84
	Não possui renda	211	48,50

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Verificou-se que a maior parcela apresenta idade de até 20 anos (47,81%) pertence ao gênero feminino (57,47%), é solteira (93,10%), na residência habitam entre 1 a 3 pessoas (51,26%) e como ocupação principal são estudantes (75,63%). No que se refere à renda, 48,50% declararam não possuir renda e 33,56% possuem até R\$1.412 mensais. Após o conhecimento do perfil dos respondentes, investigou-se as hipóteses utilizando as técnicas de Teste U de Mann-Whitney e de correlação Spearman, operacionalizados no software JASP.

4.2 Resultado das Hipóteses

Para o teste das hipóteses H1, H2 e H5 foi utilizado o Teste U de Mann-Whitney e para as hipóteses H3, H4 foi utilizada a análise de correlação Spearman.

Optou-se por utilizar o Teste U para confirmar se há relação entre a variável gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes e testar a hipótese de que o nível de alfabetização financeira do gênero masculino é superior ao do gênero feminino pois o teste U pode ser utilizado quando se há duas variáveis independentes e se deseja comparar as médias de duas amostras distintas verificando se existe uma diferença significativa entre elas. Para determinar se seria utilizado o Teste t de Student ou o Teste U de Mann-Whitney, aplicou-se o teste de normalidade Shapiro-Wilk, cujo resultado foi inferior a 0,05 nas hipóteses H1, H2 e H5, indicando que a distribuição dos dados não seguia a normalidade. Assim, confirmando a escolha pelo Teste U de Mann-Whitney, pois é adequado para dados com distribuição não normal.

Segue a Tabela 4 com os resultados do teste Teste U de Mann-Whitney sobre a hipótese H1.

Tabela 5 - Teste U de Mann-Whitney H1

Alfabetização Financeira - Gênero	GÊNERO		U	p	SE Rank-Biseria l Correlation
	Feminino	Masculino			
Válidos	252	183	19707.000	0.010	0.056
Mediana	34.000	37.000			
Desvio Padrão	7.671	8.765			
25th percentile	29.000	29.000			
50th percentile	34.000	37.000			
75th percentile	40.000	42.000			

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O teste demonstrou um valor de $U = 19707.000$, ou seja, ainda que a diferença entre os grupos seja estatisticamente significativa, o tamanho do efeito foi pequeno ($r = 0,056$), sugerindo uma associação fraca entre gênero e nível de alfabetização financeira. A análise descritiva foi utilizada para entendermos qual dos gêneros possui maiores níveis de alfabetização financeira, os resultados mostraram que os respondentes do gênero masculino apresentaram uma mediana de 37, enquanto os respondentes do gênero feminino tiveram uma mediana de 34, indicando que os homens possuem níveis mais elevados de alfabetização financeira. Segue o Gráfico 1 com demonstrando o gráfico de intervalos.

O resultado obtido confirma a hipótese H1 - O nível de alfabetização financeira masculino é maior que o feminino. Esse resultado é similar àquele encontrado por Potrich, Vieira e Kirch (2015) que utilizaram um modelo não linear para a análise de dados, obtendo um coeficiente positivo (0,441) e estatisticamente significativo ao nível de 1% no modelo estimado, indicando que indivíduos do gênero masculino tendem a compor o grupo com maior nível de alfabetização financeira do que indivíduos do gênero feminino. Guimarães e Iglesias (2021) também encontraram um resultado próximo por meio dos testes de diferença de mediana Mann-Whitney e Kruskal-Wallis onde notou-se que os homens tendem a possuir maior conhecimento sobre assuntos financeiros.

Segue a Tabela 5 com os resultados do teste Teste U de Mann-Whitney sobre a hipótese H2.

Tabela 6 - Teste U de Mann-Whitney H2

Alfabetização Financeira - Estado civil	Estado Civil		U	p	SE Rank-Biseria l Correlation
	Solteiro	Casado / união estável			
Válidos	406	29	4682.500	0.067	0.111

Mediana	35.000	40.000
Desvio Padrão	8.085	9.512
25th percentile	29.000	28.000
50th percentile	35.000	40.000
75th percentile	40.750	45.000

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Percebe-se que o efeito de tamanho pequeno ($r = 0,111$) sugere uma diferença estatisticamente significativa, porém de baixa magnitude, entre os níveis de alfabetização financeira dos dois grupos. Os resultados da análise descritiva revelam que os respondentes casados apresentaram uma mediana de 40, enquanto os respondentes solteiros tiveram uma mediana de 35, indicando que os casados possuem níveis mais elevados de alfabetização financeira e confirmando a hipótese H2 - estudantes casados, ou em união estável, possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes solteiros.

Para testar a hipótese H5, os cursos de graduação foram separados em dois grupos. O Grupo Acadêmico 1 abrange os cursos do campus CCSA que possuem disciplinas financeiras na grade curricular (Administração e Ciências Contábeis) e o Grupo Acadêmico 2 que abrange cursos que não possuem disciplinas financeiras na grade curricular (Jornalismo, Serviço Sociais, CCBS, CCT, CCJ e CEDUC). Como mostra a tabela 6, o teste de Mann-Whitney = 10649,000, indicando um efeito de tamanho pequeno ($r = 0,092$) mas positivo indicando que há uma diferença estatisticamente significativa entre os níveis de alfabetização financeira dos dois grupos.

Tabela 7 - Teste U de Mann-Whitney H5

Alfabetização Financeira - Grupos Acadêmicos	GRUPO ACADÊMICO		U	p	SE Rank-Biseria l Correlation
	1	2			
Válidos	44	391	10649.000	0.010	0.092
Mediana	38.500	35.000			
Desvio Padrão	8.388	8.118			
25th percentile	31.750	28.500			
50th percentile	38.500	35.000			
75th percentile	45.000	40.000			

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O resultado obtido coincide com os achados dos pesquisadores Andrade e Lucena (2018) e Guimarães e Iglesias (2021), confirmando a hipótese H5 - estudantes que possuem disciplinas relacionadas a finanças pessoais em sua grade curricular possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes que não possuem.

O Grupo Acadêmico 1 obteve uma mediana de 38.500 em relação ao nível de alfabetização financeira, enquanto o Grupo Acadêmico 2 obteve uma mediana de 35.000, com destaque aos cursos de Computação (41,50), Estatística (40,67) e Odontologia (38,12) que obtiveram altos níveis de alfabetização financeira mesmo não possuindo disciplinas voltadas para finanças pessoais em sua grade curricular.

Para investigar as hipóteses H3 e H4, foi conduzida uma análise de correlação de Spearman. Este teste é apropriado quando as variáveis não seguem uma distribuição normal e mede a força e a direção da associação entre duas variáveis ordinais ou contínuas. Segue a Tabela 7 com os resultados do teste de correlação de Spearman sobre as hipóteses H3 e H4.

Tabela 8 - Correlação de Spearman H3 e H4

	<i>rho</i> de Spearman	p
Alfabetização Financeira - Número de Pessoas na Residência	-0.073	0.130
Alfabetização Financeira - Renda Mensal	0.113	0.018

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação a hipótese H3, os resultados indicaram uma correlação negativa, mas fraca, entre o número de pessoas na residência e o nível de alfabetização financeira ($\rho = -0.073$, $p = 0.130$). Embora o coeficiente de correlação sugira uma leve tendência de que um maior número de pessoas na residência possa estar associado a um menor nível de alfabetização financeira, o valor de ρ próximo a 0 indica que essa correlação não é estatisticamente significativa.

Conforme descrito por Rumsey (2023), um valor de ρ de ± 1 representa uma correlação linear perfeita, enquanto valores em torno de $\pm 0,70$ indicam uma correlação forte, $\pm 0,50$ sugerem uma correlação moderada, $\pm 0,30$ indicam uma correlação fraca e, quando o valor é 0, não há relação entre as variáveis. Portanto, não há evidências suficientes para concluir se o número de pessoas na residência está relacionado ao nível de alfabetização financeira entre os participantes deste estudo devido o valor de ρ obtido ter sido mais próximo de 0 do que de 1.

Esse resultado diverge do encontrado por Verdinelli e Lizote (2014), que observaram que os estudantes que vivem com seus cônjuges tendem a assumir mais financiamentos e empréstimos do que aqueles que ainda moram com os pais. Além disso, os estudantes que moram sozinhos possuem uma propensão maior a acumular dívidas em comparação com os que vivem com os pais.

Contudo, coincide com o encontrado por Watanapongvanich *et al.* (2021), que não encontraram resultados relevantes para se concluir que a quantidade de residentes da mesma casa ou familiares possuem relação com o nível de alfabetização financeira.

No que se refere a hipótese H4, é possível observar que o resultado da análise de correlação de Spearman indica uma correlação fraca mas positiva, entre renda mensal e nível

de alfabetização financeira ($\rho = 0.113$, $p = 0.018$). Isso sugere que um aumento na renda mensal está associado a um ligeiro aumento no nível de alfabetização financeira. Para descrição dos resultados, a tabela 8 demonstra a análise descritiva entre o nível de alfabetização financeira obtido e a renda mensal onde a quantidade máxima de pontos possíveis é de 53.

Tabela 9 - Análise Descritiva entre Alfabetização Financeira e Renda Mensal

		Média	Mínimo	Máximo
Renda Mensal	Até R\$ 1.412,00	36,04	13	53
	De R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00	34,16	17	52
	De R\$ 2.824,00 a R\$ 4.236,00	34,92	22	44
	Acima de R\$ 4.236,00	39,38	24	52
	Não possuo renda	33,55	11	49

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Através da análise descritiva foi possível observar que os respondentes que possuíam a maior renda, acima de R\$4.236,00, obtiveram a maior média no nível de alfabetização financeira.

O resultado obtido confirma a hipótese H4 - Estudantes com maior renda mensal possuem maior alfabetização financeira. Esse resultado coincide com os achados por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que identificaram coeficientes positivos e estatisticamente significantes ao nível de 1% nas regressões estimadas, os efeitos marginais obtidos indicam a alta relevância que a renda possui sobre o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Portanto, as hipóteses propostas foram analisadas através da estatística inferencial a partir do uso de ferramentas como o Teste U de Mann-Whitney para as hipóteses H1, H2 e H5 e análise de correlação Spearman para as hipóteses H3 e H4. Na Tabela 9 é possível observar os resultados esperados e obtidos.

Tabela 10 - Resultados Esperados e Obtidos das Hipóteses

Hipóteses	Esperado	Obtido
H1: O nível de alfabetização financeira masculino é maior que o feminino.	X	X
H2: Estudantes casados, ou em união estável, possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes solteiros.	X	X
H3: Estudantes que vivem com mais pessoas têm maior alfabetização financeira.	X	-

H4: Estudantes com maior renda mensal possuem maior alfabetização financeira. X X

H5: Estudantes que possuem disciplinas relacionadas a finanças pessoais em sua grade curricular possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes que não possuem. X X

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

4.3 Alfabetização Financeira

Seguindo os pesquisadores Chen e Volpe (1998), os respondentes foram, então, classificados como detentores de baixo nível de alfabetização financeira aqueles que obtiveram resultado abaixo de 60%, nível mediano de alfabetização financeira sendo os resultados entre 60% e 79% e alto nível de alfabetização financeira aqueles que obtiveram resultado acima de 80%.

Tabela 11 - Análise Descritiva do Nível de Alfabetização Financeira dos Grupos Acadêmicos

Grupo Acadêmico		Baixo	Mediano	Alto
1	Alfabetização Financeira	11 (25,00%)	15 (34,09%)	18 (40,90%)
	Atitude	9 (20,45%)	12 (27,27%)	23 (52,27%)
	Comportamento	18 (40,00%)	11 (25,00%)	15 (34,09%)
	Conhecimento	9 (20,45%)	20 (45,45%)	15 (34,09%)
2	Alfabetização Financeira	147 (37,59%)	169 (43,22%)	75 (19,18%)
	Atitude	82 (20,97%)	119 (30,43%)	190 (48,59%)
	Comportamento	181 (46,29%)	98 (25,06%)	112 (28,64%)
	Conhecimento	176 (45,01%)	138 (35,29%)	77 (19,69%)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A partir da análise descritiva na tabela 10, pode-se perceber que o Grupo Acadêmico 1 tem uma maior parte de estudantes com nível alto de alfabetização financeira (40,90%) em comparação com o Grupo Acadêmico 2 (19,18%), que possui mais estudantes no nível mediano (43,22%) e baixo (37,59%). No que tange o conhecimento financeiro, o Grupo 1 tem uma distribuição mais equilibrada entre os três níveis, enquanto o Grupo 2 tem grande parte dos estudantes no nível baixo de conhecimento financeiro (45,01%).

Dentre as questões com mais acertos, destaca-se o item 11 (85,97%): “Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?”. O item aborda uma operação matemática, questionando os participantes sobre uma divisão simples ($R\$1.000,00 / 5$ amigos). Os dois grupos acadêmicos têm um alto índice de acertos (acima de 80%) que indica familiaridade com assuntos relacionados à educação financeira básica.

Sob outra perspectiva, o item com o menor índice de acertos para o Grupo 1 foi o item 1: “Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.”. Para responder corretamente, o estudante precisaria ter conhecimentos sobre juros compostos, tema mais complexo em relação ao conhecimento financeiro básico. Já no Grupo 2, o item com o menor índice de acertos foi o 5, que também abordava assuntos mais complexos exigindo dos respondentes conhecimentos sobre ações, títulos públicos e diversificação de risco: “Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?”. Tais resultados indicam lacunas no conhecimento dos estudantes em relação a tópicos financeiros mais complexos, como juros compostos, ações, títulos públicos e diversificação de risco.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada objetivou comparar o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários do campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que cursam disciplinas relacionadas a finanças pessoais com os que não cursam essas disciplinas.

Os resultados obtidos a partir de testes de hipóteses, permitiram confirmar as hipóteses H1, H2, H4 e H5, evidenciando que as variáveis socioeconômicas e demográficas gênero, estado civil e renda são variáveis estão correlacionadas ao nível de alfabetização financeira.

Nesse sentido, notou-se que homens (37,0) tendem a possuir níveis mais elevados de alfabetização financeira do que mulheres (34,0), assim como os estudantes casados ou em união estável (40,0) que possuem maior alfabetização financeira do que os estudantes solteiros (35,0). O que pode indicar que o relacionamento conjugal e, possivelmente, as responsabilidades familiares contribuem para uma maior educação financeira. Sobre a renda, observou-se que os estudantes com renda mensal superior a R\$ 4.236,00 obtiveram um nível de alfabetização financeira maior do que os estudantes com renda mensal abaixo de R\$ 4.236,00.

A análise dos dados coletados também revelou diferenças significativas no nível de alfabetização financeira entre os estudantes que cursam disciplinas relacionadas às finanças pessoais e aqueles que não têm disciplinas relacionadas em sua grade curricular. Os estudantes que cursam disciplinas na área de finanças apresentaram um desempenho superior nas questões que envolvem tanto conhecimentos básicos quanto assuntos mais complexos, como juros compostos, ações, títulos públicos e diversificação de risco, destacando a importância da existência de tais disciplinas no processo de formação em nível superior.

Sendo assim, compreende-se que este estudo colabora significativamente para a academia ao enriquecer a literatura sobre finanças pessoais, alfabetização e educação financeira, oferecendo dados sobre o nível de atitude, comportamento e conhecimento financeiro entre universitários e sugerindo, para pesquisas futuras, a ampliação do campo de estudos para além do campus I da UEPB envolvendo estudantes de outros campus, podendo trazer uma maior visão do cenário da alfabetização financeira no ensino superior brasileiro.

Para o mercado, os resultados podem ajudar no desenvolvimento de programas e plataformas financeiras mais adequados ao público, como foco no perfil financeiro

universitário auxiliando instituições financeiras a elaborar estratégias educacionais de acordo com o programa ENEF e que atendam às necessidades da população brasileira.

Na perspectiva social, a pesquisa reforça a importância da educação financeira como ferramenta transformadora, destacando a relevância de políticas públicas e iniciativas que promovam a alfabetização financeira desde a educação básica até a educação superior. A análise de variáveis socioeconômicas e demográficas, como estado civil e renda, pode ampliar o entendimento sobre os fatores externos que impactam o comportamento financeiro dos estudantes. A análise mais aprofundada das variáveis socioeconômicas que influenciam a alfabetização financeira pode trazer resultados para além dessa pesquisa. Embora este estudo tenha abordado gênero, estado civil e renda, seria interessante explorar outros fatores, como a influência da ocupação e do nível de escolaridade dos pais e familiares sobre os estudantes.

Assim, este estudo não apenas fortalece a base teórica sobre o tema, mas também fornece base para ações práticas que visam melhorar a relação dos jovens com as finanças, contribuindo para um cenário mais consciente e sustentável no contexto acadêmico, mercadológico e social.

REFERÊNCIAS

AGARWAL, Sumit; DRISCOLL, John C.; GABAIX, Xavier; LAIBSON, David. The Age of Reason: Financial Decisions over the Life Cycle and Implications for Regulation. **Brookings Papers on Economic Activity**, v.2, p 51-117, 2009. DOI:

<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.973790>. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=973790. Acesso em: 22 set. 2024.

ALVES, Mylena Barreiros Epifânio; CARVALHO, Ana Barreiros de. Finanças Pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 340-354, jul. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.22408/reva502020867340-354>. Disponível em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/867>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103–121, Jan./Abr., 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121>.

Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121>. Acesso em: 22 set. 2024.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Publishing**, Paris, n. 15, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Disponível em:

https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial-literacy_5k9csfs90fr4-en. Acesso em: 22 set. 2024.

BACEN. **Brasil**: implementando a estratégia nacional de educação financeira. Brasília, 2013. Disponível em:

http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf.

Acesso em: 24 nov. 2024.

BOGONI, Nadia Mar; LEITE, Maurício; BARÃO, Fábio Roberto; ALMEIDA, Mariza de; HEIN, Nelson. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, [S. l.], v. 24, n. 50, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5335/rtee.v24i50.8962>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/8962>. Acesso em: 19 maio. 2024.

BROWN, Martin; GRAF, Roman. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, v. 6, n. 2 art. 6, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.6>. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CALAMATO, Maria Paula. **Learning Financial Literacy in the Family**. Tese (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de San Jose. Califórnia, 2010. DOI: <https://doi.org/10.31979/etd.4e8a-5y4r>. Disponível em: https://scholarworks.sjsu.edu/etd_theses/3849. Acesso em: 23 nov. 2024.

CAMARGO, Fabiane Kenya de. DOMINGOS, Reinaldo. A influência dos traços de personalidade no comportamento financeiro dos indivíduos: estudo em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano. 06, ed. 12, v. 01, p. 111-132, dez. 2021. DOI: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/extensao-em-seguranca](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/engenharia-de-producao/extensao-em-seguranca). Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/comportamento-financeiro>. Acesso em: 6 maio 2024.

CAMPARA, Jéssica Pulino; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 5-24, jan-abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016002>. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2012>. Acesso em: 19 maio. 2024.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 107–128, 1998. DOI: [10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7). Disponível em: <https://openjournals.libs.uga.edu/fsr/article/view/3853>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. Gender Differences in Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 289-307, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285358406_Gender_Differences_in_Personal_Financial_Literacy_Among_College_Students. Acesso em: 23 nov. 2024.

CHONG, Kok Fei; SABRI, Mohamad Fazli; MAGLI, Amirah Shazana; ABD RAHIM, Husniyah; MOKHTAR, Nuradibah; OTHMAN, Mohd Amim. The Effects of Financial Literacy, Self-Efficacy and Self-Coping on Financial Behavior of Emerging Adults. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, [S. l.], v.8, n.3, p. 905-915, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no3.0905>. Disponível em:
<http://koreascience.or.kr/article/JAKO202106438543608.page>. Acesso em: 19 maio. 2024.

CNC. **PEIC**: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. CNC, 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/09/relatorio-peic-2023.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024

CORREA, Pedro Miramez Conter; FERNANDES, Alice Munz; SOUZA, Angela Rozane Leal de; OLIVEIRA, Letícia de. Finanças comportamentais: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento dos discentes de graduação em Ciências Contábeis numa instituição federal. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 3–23, 2023. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/64051>. Acesso em: 29 abr. 2024.

DEW, Jeffrey. Debt change and marital satisfaction change in recently married couples. **Family Relations**, [S. l.], v. 57, n. 1, p. 60-71, 2008. DOI:
<https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2007.00483.x>. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1741-3729.2007.00483.x>. Acesso em: 23 nov. 2024.

FINRAIEF. Financial Capability in the United States Report of Findings from the 2012 National Financial Capability Study. **FINRA Investor Education Foundation**, Washington, DC, 2013. Disponível em:
<https://finrafoundation.org/sites/finrafoundation/files/NFCS-2012-Report-Natl-Findings.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:
https://wwwp.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_anto.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

GUIMARÃES, Thayse Machado; IGLESIAS, Thayla Machado Guimarães. Educação Financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador/BA, v. 11, n. 1, p. 94-111, jan./abr. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.18028/rgfc.v11i1.9486>. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/9486>. Acesso em: 09 out. 2024.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn Cheree. **Econometria Básica**. 5ª edição. New York: McGraw-Hill, 2008. Disponível em:
https://www.academia.edu/40156994/ECONOMETRIA_BÁSICA_5_edição_Gujarati. Acesso em: 29 set. 2024.

HASTINGS, J; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace. **Oxford University Press**, Oxford, 2011. DOI:
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.001.0001>. Disponível em:
<https://academic.oup.com/book/37034/chapter-abstract/322660170?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 23 nov. 2024.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew M.; & YOONG, Joanne. Defining and measuring financial literacy. **RAND Working Paper Series WR-708**, Santa Monica, CA, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1498674>. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674. Acesso em: 26 maio. 2024.

HUSTON, Sandra.J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 296-316, Jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 19 maio. 2024.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; PANOS, Georgios A.. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 10, p. 3904-3923. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378426613002847>. Acesso em: 30 set. de 2024.

LEAL, Gabriela de Oliveira. **Educação financeira no Brasil: uma revisão de literatura estado da arte**. 2020. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito) - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.107.2020.tde-01082022-161934>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/107/107131/tde-01082022-161934/es.php>. Acesso em: 7 maio 2024.

LUSARDI, Annamaria, MITCHELL, Olivia S.. Financial Literacy and Retirement Planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 509–525, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w17108/w17108.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. p. 201, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/5293>. Acesso em: 28 maio. 2024.

MENDES VIEIRA, Kelmara; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 180–205, 2015. DOI: [10.21714/2238-104X2014v4i2-19582](https://doi.org/10.21714/2238-104X2014v4i2-19582). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tpa/article/view/19582>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MIOTTO, Ana Paula S. C.; PARENTE, Juracy . Antecedents and consequences of household financial management in brazilian lower-middle-class. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 50-64, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020150106>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/44930>. Acesso em: 8 maio 2024.

MONTICONE, Chiara. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403- 422, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MOTTOLA, Gary R. In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. **Numeracy**, v. 6, n. 2, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5038/1936-4660.6.2.4>. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art4/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. **Financial Market Trends**, v. 2005/2, p. 111–123, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1787/fmt-v2005-art11-en>. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-literacy_fmt-v2005-art11-en. Acesso em: 7 jun. 2024.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Recommendation on Financial Literacy**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-recommendation-on-financial-literacy.htm>. Acesso em: 11 maio 2024.

OLIVEIRA, Sabrina Paulino de; COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da; SILVA, Jandeson Dantas da; SILVA, Sérgio Luiz Pedrosa. Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. v. 13, n. 1, p. 178-197, 2022. DOI: <https://doi.org/10.13059/racef.v13i1.903>. Disponível em: <https://racef.fundace.org.br/index.php/racef/article/view/903>. Acesso em: 2 maio 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 315-334, dec. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5329/RECADM.2013025>. Disponível em: <https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1656>. Acesso em: 19 maio. 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 26, n. 69, p. 362–377, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; MENDES-DA-SILVA, Wesley. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v.39, n. 3, p.356-376, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/MMR-06-2014-0143>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292984864_Development_of_a_financial_literacy_model_for_university_students. Acesso em: 28 maio. 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. XII Seminários em Administração. *In: XII Seminários em Administração*, 2013, São Paulo. **Anais [...]** XVI SEMEAD FEA-USP, 2013. Disponível em:

https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=194. Acesso em: 28 maio. 2024.

RESEARCH, Roy Morgan. Survey of adult financial literacy in Australia. **ANZ Banking Group**, [S. l.], 2003. Disponível em:

<https://www.anz.com.au/content/dam/anzcomau/documents/pdf/aboutus/2003-adult-financial-literacy-survey-full-results.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2024.

RUMSEY, Deborah J. What is r value correlation?. **For Dummies - A Wiley Brand**. 6 de fev de 2023. Disponível em:

<https://www.dummies.com/article/academics-the-arts/math/statistics/how-to-interpret-a-correlation-coefficient-r-169792/>. Acesso em: 29 de set. 2024.

SANTOS, João Renan Almeida dos; VERONESE, Arthur Longo; LONGO, Luci. Finanças Pessoais e Desafios Atuais: Uma Pesquisa com Estudantes Universitários para Estruturação de um App Financeiro e Pedagógico. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 3, 29 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2022.v23n3.2228>. Disponível em:

<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2228>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SERVON, Lisa J.; KAESTNER, Robert. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **Journal of Consumer Affairs**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 271-305, 2008. DOI:

<https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2008.00108.x>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2008.00108.x>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª edição rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC., 2001. Disponível em:

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.o.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOLER, Fabiana Aucar; BARBOSA, André Machado; MIRANDA, Maria Geralda de. Educação financeira: como começar a vida adulta com consciência financeira. **Concilium**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 861–872, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-461-553>. Disponível em: <https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/461>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SOUZA, José Ferreira de; MENDONÇA, Luzinete de Oliveira; AMARAL, Luiz Henrique. Desenvolvendo competências para lidar com as finanças pessoais: contribuições de um ambiente de modelagem matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37–53, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v6i2.989>. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/rencima/article/view/989>. Acesso em: 1 maio 2024.

STEIGER, Gilsomaro André; BRAIDO, Gabriel Machado. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/RG. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: SIMPOI, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306425498_FINANCAS_PESSOAIS_NA_ADOLESCENCIA_CONHECIMENTO_FINANCEIRO_DOS_ESTUDANTES_DE_ENSINO_MEDIO_DAS_ESCOLAS_PUBLICAS_DA_COMARCA_DE_ARROIO_DO_MEIORS. Acesso em: 7 jun. 2024.

VAN ROOIJ, Maarten C. J.; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob J.M.. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **Journal of Economic Psychology**, v.32, n.4, p.593-608, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.02.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167487011000195>. Acesso: 30 set. 2024.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5, 2014, Florianópolis, SC, **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, p. 1-16, 2014. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

WATANAPONGVANICH, S; KHAN, MSR; PUTTHINUN, P; ONO, S; KADOYA, Y. Financial Literacy, Financial Education, and Smoking Behavior: Evidence From Japan. **Front Public Health**, v. 8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.612976>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2020.612976/full>. Acesso em: 14 out. 2024.

APÊNDICE A – QUESTÕES APLICADAS REFERENTE ÀS VARIÁVEIS

VARIÁVEIS	ENUNCIADOS
ATF 1	Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.
ATF 2	Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.
ATF 3	O dinheiro é feito para gastar.
COM 1	Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.
COM 2	Eu guardo parte da minha renda todo mês.

CON 7	Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro: Aumenta * Diminui	Permanece inalterado Não sei
CON 8	Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é: * Verdadeira Falsa	Não sei
CON 9	Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o juros total a ser pago é de R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de: 0,3% 0,6% 3%	* 6% Não sei
CON 10	Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa? * Comprar na loja A (desconto de R\$150,00) Comprar na loja B (desconto de 10%)	Não sei
CON 11	Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter? 100 * 200 1000	5000 Não sei
CON 12	Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: * Verdadeira Falsa	Não sei
CON 13	Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é: * Verdadeira Falsa	Não sei

Fonte: Elaborados pelos autores (2024).

Notas: (*) Resposta correta da questão.